

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil**

**O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DAS  
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

PINO, Vanda Aparecida Fávero (UPF)<sup>1</sup>  
Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola  
Universidade de Passo Fundo - Centro de Ensino Médio Integrado

**RESUMO**

Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012 e consiste numa pesquisa qualitativa de cunho interpretativista que tem como objetivo principal verificar se aulas ministradas sob a ótica da Teoria das Inteligências Múltiplas, do psicólogo e pesquisador americano Howard Gardner, colaboram ou não no processo de ensino-aprendizagem. No trabalho foi explicitada a importância de se aprender língua espanhola no Brasil e as principais crenças e dificuldades dos professores de língua estrangeira. Também foi apresentada a Teoria das Inteligências Múltiplas. Após, relatou-se a pesquisa propriamente dita que se constituiu da aplicação de três aulas, de dois períodos de 45 minutos cada, em que se procurou trabalhar atividades que contemplassem uma ou mais inteligências múltiplas. A partir disso, foi realizada uma análise destas aulas a fim de refletir se as atividades baseadas nas inteligências múltiplas são pertinentes ou não ao processo de aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: inteligências múltiplas, língua espanhola, aprendizagem.

**1. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL**

A língua espanhola vem ocupando lugar de destaque no cenário mundial como uma das mais importantes do mundo. Prova disso é o número de pessoas que a falam como primeira língua, que, conforme SEDYCIAS (2005), são mais de 332 milhões, sendo o idioma oficial em 21 países. Mais recentemente, a Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005, que vigora

---

<sup>1</sup> Especialista em ensino e aprendizagem de Língua Espanhola. Professora de espanhol do Centro de Ensino Médio Integrado da Fundação Universidade de Passo Fundo. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão. Brasil. vandap@upf.br.

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

desde 2010, prevê que todas as escolas devem obrigatoriamente oferecer a língua espanhola de forma optativa ao público discente do Ensino Médio. Outro estímulo importante na busca pela Língua Espanhola são os futuros eventos da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 que serão realizadas no Brasil. As empresas envolvidas no processo buscam por pessoas que saibam comunicar-se principalmente em inglês e espanhol. Estes são apenas alguns dos motivos que elevaram a busca pela aprendizagem da língua espanhola. A implementação da legislação foi um grande passo, pois proporcionou o acesso democrático a todos os estudantes de Ensino Médio, visto que, acima de tudo, os alunos agora tem a chance de optar se preferem estudar inglês ou se se identificam mais com o espanhol.

## **2. CRENÇAS E DIFICULDADES NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Apesar de todo o estudo que existe sobre crenças, não há um termo específico que denomine o que elas são, somente se encontram várias definições, conforme cada área do conhecimento. De acordo com PAJARES (apud COELHO, 2006, p. 129):

[...] a definição de crenças é uma escolha entre as mais variadas palavras encontradas na literatura, como por exemplo “atitudes, valores, julgamentos, opiniões, ideologias, percepções, concepções, sistemas conceituais, preconceitos, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos internos mentais, estratégias de ação (PAJARES, 1992, p. 309).

As crenças dos professores de língua estrangeira comumente têm um discurso calcado nas dificuldades de ensino e aprendizagem. Olhando-se mais exclusivamente para o contexto escolar tradicional, existem constantes queixas de alunos desmotivados com as aulas de língua espanhola e de língua estrangeira em geral. De acordo com os PCNs (1999, p.148), as Línguas Estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, no estudo de formas gramaticais e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade. Ligado a isso, o professor muitas vezes repete as práticas pedagógicas e as crenças que lhe foram ensinadas em sua vida escolar. Madeira (2008) explica que um professor tem a

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

tendência inconsciente de imitar atitudes de seus ex-professores e, conseqüentemente, tem dificuldade em reconhecer vantagens de outras ideias.

Para vencer esta dificuldade, quem trabalha com educação, principalmente o profissional que trabalha com idiomas, deve analisar sua formação escolar de maneira crítica, avaliando o que foi pertinente para sua aprendizagem e deixando de lado posturas que em nada contribuíram para sua formação pedagógica. Deve buscar por constante atualização, procurando observar as necessidades de sua turma e aplicar métodos de ensino que sejam efetivos no processo de aprendizagem, como exemplo, a Teoria das Inteligências Múltiplas.

### **3. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

A palavra “inteligência” teve sua origem na mistura de duas palavras que derivam do latim: *inter* que quer dizer entre e *eligere* que significa escolher. O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004, p.1631) define inteligência, dentre outras definições, como a capacidade de aprender e organizar os dados de uma situação, em circunstâncias para as quais de nada servem o instinto, a aprendizagem e o hábito. De acordo com Antunes (1998, p.11), no início do século XX, Alfredo Binet criou um instrumento que testava as habilidades das crianças que estudavam nos liceus parisienses dando origem ao primeiro teste de inteligência (Stanford-Binet Intelligence Scale). Após este evento muitos outros testes surgiram, sendo o mais famoso deles o teste do coeficiente de inteligência (QI) que, como o instrumento de Binet, valorizava apenas os aspectos linguísticos e matemáticos.

Olhando-se para o contexto escolar observa-se que de maneira geral sempre foram considerados inteligentes pela escola os alunos “bons em português e matemática” e os que apresentam ampla capacidade de memorização, sendo deixados de lado e comumente taxados de incapazes os alunos que têm baixo desempenho nessas áreas do conhecimento, mesmo que, muitas vezes, se destaquem em atividades desportivas e artísticas, por exemplo.

Howard Gardner, psicólogo americano e professor de Cognição e Educação da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, nunca concordou com o conceito de inteligência adotado pela escola formal. Ele foi o grande estudioso da Teoria das Inteligências Múltiplas, estudo esse desenvolvido por volta dos anos 80, o qual defende a ideia da

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

pluralidade de aprendizados. Segundo o mapeamento de Gardner as inteligências múltiplas são oito: linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Para Armstrong:

Gardner tentou ampliar o alcance do potencial humano além dos confins dos testes de QI. Ele questionou seriamente a validade de se determinar a inteligência de um indivíduo tirando-se este indivíduo de seu meio ambiente natural e pedindo-lhe para fazer tarefas isoladas (ARMSTRONG, 2001, p.13).

Esta visão de aprendizagem estudada por Gardner valoriza as mais diversas formas de aprender e o potencial de cada aprendiz, com o cuidado de valorizar o que ele já traz em sua bagagem cultural e observar as áreas em que necessita ser estimulado.

## 4. A PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa foi observado um grupo de doze jovens com idades entre 12 e 14 anos que participavam de oficinas socioeducativas no Centro de Referência e Assistência Social - CRAS 03 -, que fica na cidade de Passo Fundo, estado do Rio Grande do Sul. Os referidos discentes eram provenientes de famílias de baixa renda e/ou com vulnerabilidade social e semanalmente faziam a oficina de espanhol. As aulas foram organizadas em um plano de ensino que teve como objetivo o uso da Teoria das Inteligências Múltiplas. A partir disso e através do *input* fornecido pelos alunos, foi analisado se tarefas que envolvem esta teoria favorecem ou não no processo de ensino-aprendizagem.

### 4.1 Análise das aulas observadas

A primeira aula iniciou com a pré-leitura do texto trabalhado “La leyenda del espantapájaros”. Então foram realizadas perguntas orais aos alunos sobre o conhecimento de mundo que tinham sobre o gênero textual fábula. Após este momento, os alunos entraram em contato com o texto e perceberam que estava com a ordem trocada, então, utilizando a

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**

*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

inteligência lógico-matemática, fizeram o exercício de ler e colocá-lo na ordem correta. Para ler e compreender um texto a inteligência linguística está presente. Na leitura essa inteligência vem conjugada com a inteligência lógico-matemática, pois para entender os implícitos e subentendidos presentes, além da capacidade linguística, sacar mão da lógica é imprescindível. Para introduzir o vocabulário das cores foi utilizado um elemento fantástico que se refere ao evento de que, por causa do final triste do ‘espantapájaros’ na fábula, os corvos se vestiram de luto e por isso até hoje estes bichos são negros. Com isso, buscou-se trazer essas comparações para as outras cores. Primeiro uma comparação em sentido conotativo e depois a comparação com um elemento da imaginação, um elemento figurado. Um aluno, por exemplo, escreveu que o ‘rojo’ é a cor do sangue (L) e também a cor do amor (F). Para formular frases assim, o estudante trabalha com a inteligência linguística e a lógico-matemática, pois necessita formular frases em sentido figurado e ao mesmo tempo dar sentido ao que produz. A terceira atividade foi realizada em duplas. Foi entregue uma folha com o nome das cores em que a palavra escrita correspondia a uma cor e a cor da impressão correspondia à outra. Na atividade eles deveriam falar a cor da impressão, ou seja, ler a imagem e não a palavra escrita. A tarefa trabalhou com a inteligência lógico-matemática, já que deveriam concentrar-se e falar o que viam e não apenas decodificar signos linguísticos impressos.

Ao iniciar a segunda aula, novamente foi realizada uma pré-leitura de uma tirinha de Garfield que trazia como contexto as estações do ano. A atividade sequencial referiu-se a classificar quatro fotos, cada uma correspondendo às estações. Depois disso, num momento de maior concentração, eles escreveram os eventos que costumam acontecer em cada estação. Ao classificar cada período do ano eles trabalharam com a inteligência naturalista, pois selecionaram acontecimentos peculiares de cada estação. Campbell, Campbell & Dickinson (2000) explicam que usamos habilidades da inteligência naturalista no momento em que percebemos o clima e alterações na flora e na fauna. Após isso assistiram a um trecho de um telejornal argentino, em que a “garota do tempo” explicava como seria o clima naquela semana. Na sequência, voltou-se para a realidade local ao perguntar como estava o clima, o que foi respondido e então foi solicitada a tarefa de casa. Nos sete dias que precederiam à aula eles deveriam observar o clima que iria fazer naquela semana (manhã, tarde e noite) e

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

passariam para um cartaz que ficaria afixado no mural do Centro Social. Também foram avisados que na próxima aula, como no telejornal, iriam simular a apresentação da “garota do tempo”.

Na terceira aula, seguiu-se para as apresentações que foram muito produtivas, posto que os alunos trabalharam com múltiplas inteligências: linguística, na escrita e oralidade; interpessoal, na interação com o grupo e cinestésico-corporal, na desenvoltura da apresentação. Por último, foi trabalhado o jogo da dança da cadeira. Quem não conseguia sentar na cadeira tinha que responder perguntas de revisão dos conteúdos trabalhados. Numa atividade como esta é trabalhada a inteligência linguística, espacial e cinestésico-corporal. Este tipo de jogo é cativante porque os alunos sentem-se motivados e mais tranquilos para realizar o solicitado. No final da aula uma aluna teve a ideia de editar os vídeos do ‘telediário’ e colocar no Youtube. No caso da edição, os alunos ficaram à vontade para organizar e tudo que foi editado partiu da espontaneidade deles. Publicaram e depois entraram em comum acordo de ajustar algumas coisas e publicaram novamente por pelo menos uma vez<sup>2</sup>. A produção, apesar de poucos recursos visuais e tecnológicos, rendeu mais do que era esperado porque os alunos buscaram mais do que lhes foi solicitado. Segundo MATTAR (2009) os vídeos são cada vez mais usados como recurso pedagógico pois muitos alunos aprendem mais quando submetidos a estímulos audiovisuais. Essa atividade serviu como estímulo para publicações de outras atividades realizadas no CRAS.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho percebe-se o quão importante é apostar num ensino-aprendizagem consciente que valorize os alunos como sujeitos de deveres e direitos. É necessário proporcionar-lhe uma educação libertadora que lhe perceba enquanto pessoa em fase de crescimento físico e intelectual. Trabalhando assim a escola leva em consideração que o professor deve ser um mediador na sala de aula e também que o aluno deve construir seu

---

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=as2uqbiO2qc>

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**

*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

conhecimento através de situações-problema em que ele não encontra a resposta em um manual, mas na sua capacidade de resolvê-los. Desse modo, enfim, se as diversas inteligências dos alunos forem valorizadas e trabalhadas, se poderá quem sabe um dia construir o mundo que Gardner menciona em seu livro *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*:

Se pudermos mobilizar toda a gama de inteligências humanas e aliá-las a um sentido ético, talvez possamos ajudar a aumentar a probabilidade da nossa sobrevivência neste planeta, e talvez inclusive contribuir para a nossa prosperidade (GARDNER, 1995, p.18).

Com tudo que foi visto, analisado e comparado neste trabalho, percebe-se a importância de continuar a estudar a Teoria das Inteligências Múltiplas e o seu emprego nas aulas de língua espanhola. É necessário que a investigação continue, pois pesquisas em educação sempre vêm a beneficiar os principais envolvidos: os alunos atendidos pela imensa maioria de professores que se preocupam com o ensino e aprendizagem de seus discentes, mas que, entretanto, necessitam guiar-se através de pesquisas amparadas na ciência que ajudem a melhorar sua prática docente.

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

ARMSTRONG, Thomas. *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. *Lei n 11.161, de 05 de agosto de 2005*. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm). Acesso em: 15 de nov. 2008.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: língua estrangeira moderna*. Brasília, Ministério da Educação, p.147 a 152, 1999.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**

*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce e DIECKINSON, Dee. *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COELHO, Hilda Simone Henriques. “É possível aprender inglês na escola?” Crenças de professores sobre o ensino de inglês nas escolas públicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (orgs). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes Editores, 2006. p. 125-141.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MADEIRA, Fábio. O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de inglês: fatores que influenciam na construção de crenças. *Trabalhos em lingüística aplicada* vol.47 no.1 Campinas Jan./Jun: 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 03 jun. 2009.

MATTAR, João. Youtube na educação: o uso de vídeos em EAD. São Paulo, mai. de 2009. Universidade Anhembi Murumbi. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2462009190733.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2012.

SEDYCIAS, João. *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. In: \_\_\_\_\_. Por que os brasileiros devem aprender espanhol. Parábola Editorial, 2005, p.35 a 44.